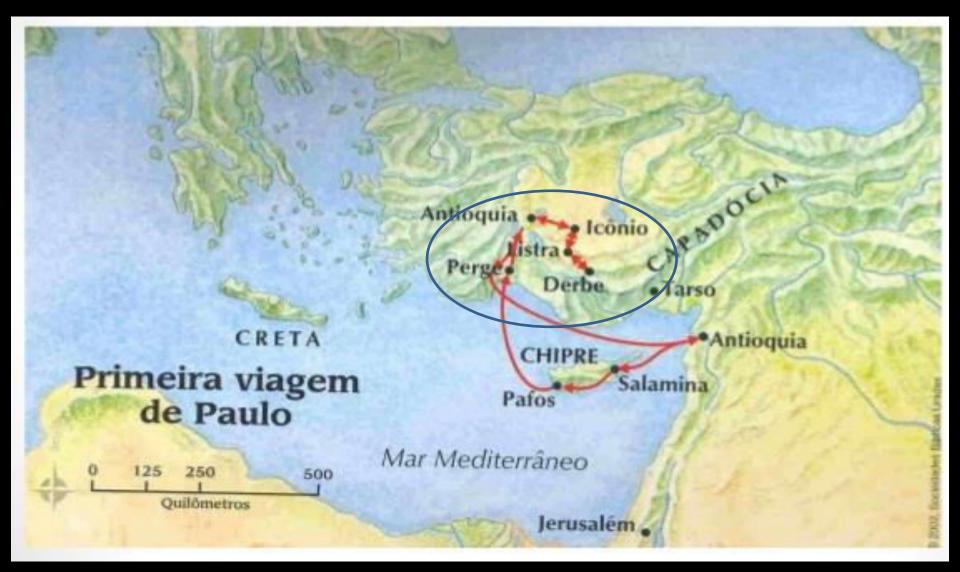


AUTOR: A Galácia se localizava no centro da Ásia Menor, região da primeira viagem missionária de Paulo. Pode incluir: Icônio, Listra, Derbe e, provavelmente Antioquia da Psídia.

Os gálatas eram um ramo dos gauleses, originários do norte do Mar Negro, que se separaram da principal corrente migratória que se dirigiu ao oeste, à França (nome de hoje), e se estabeleceram no centro da Ásia Menor no terceiro século antes de Cristo. A este povo Paulo destinou sua carta que tem sido tradicionalmente reconhecida como uma das quatro "epístolas capitais" de Paulo; de fato. Há pouca dúvida da autoria paulina.







Paulo fundou essas igrejas mais ou menos em 46-47 d.C. Tornou a visitar a região na segunda viagem, cerca de 48 d.C., e outra vez ao partir para a terceira viagem em 53 d.C.

A data tradicional e geralmente aceita da redação desta epístola é cerca de 57 d.C., ao fim da terceira viagem, quando Paulo estava em Éfeso, Macedônia ou Corinto, pouco antes de escrever a epístola aos Romanos. Dez ou doze anos depois da fundação dessas igrejas, e nesse intervalo o apóstolo teria tornado a visitá-la duas vezes.



PROPÓSITO: A epístola aos gálatas foi claramente escrita para convertidos pelo ministério de Paulo, que estavam à beira de adulterarem o Evangelho da liberdade cristã, que ele lhes teria ensinado, com elementos do legalismo judaico. Entre esses elementos a circuncisão e a observação do calendário judaico (Gl 4.10), e possivelmente as leis alimentares dos judeus. As igrejas da Galácia foram visitadas por judaizantes que lançaram dúvidas acerca da posição apostólica de Paulo, necessidade que o crente fosse circuncidado e se conformasse noutros pontos com a lei judaica, a fim de que pudesse alcançar a salvação.



Quando as notícias sobre essas coisas chegaram ao conhecimento de Paulo, o apóstolo escreveu a epístola aos gálatas, com grande urgência, denunciando esse ensinamento que misturava graça e lei, taxando de evangelho diferente. Os leitores são incentivados a não aceitar esta "novidade escravizante".



As argumentos principais que Paulo empregou em defesa da autêntica liberdade do Evangelho.

- 1. O Evangelho pregado por Paulo era o Evangelho que ele recebeu por comissão direta da parte de Cristo; chegava ao conhecimento de seus ouvintes com a autoridade de Cristo, e não com a autoridade de Paulo (1:11 e segs.)
- 2. Se a aceitação perante Deus pudesse ser obtida mediante a circuncisão e outras observâncias da lei judaica, então a morte de Cristo foi inútil e vã (2:21).
- 3. A vida cristã, conforme os convertidos gálatas a conheciam por sua própria experiência, é um dom do Espírito de Deus.



- 4. Os judaizantes justificavam sua insistência sobre a circuncisão apelando para o exemplo de Abraão: visto que a circuncisão fora para ele o sinal da aliança firmada com ele, argumentavam, nenhuma pessoa não circuncidada poderia participar daquele pacto e receber suas bençãos. Porém, os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que são justificados pela fé em Deus, tal como Abraão o foi esses é que desfrutam das bençãos prometidas a Abraão.
- 5. A lei pronuncia uma maldição contra aqueles que não a guardam em todos os seus detalhes; aqueles que colocam sua confiança na lei, portanto, ficam debaixo do perigo da maldição. Porém Cristo, mediante Sua morte na cruz, levou sobre Si a maldição; Seu povo, portanto, não deve recuar para pôr-se novamente debaixo da lei e de sua maldição consequente (3:10-14).



- 6. O princípio da observância legal pertence à época da imaturidade espiritual, agora que Cristo já veio aqueles que confiam nele atingiram sua maioridade espiritual como filhos responsáveis de Deus. Aceitar os argumentos dos judaizantes era reverter à infância espiritual (3:23; 4:7).
- 7. A lei impunha um jugo de escravidão: a fé em Cristo traz a libertação. Aqueles que por Cristo foram emancipados seriam realmente insensatos se desistissem de sua liberdade e se submetessem novamente às imposições daqueles poderes elementares por meio de quem a lei foi mediada (4:8-11; 5:1; 3:19).



8. A liberdade que o Evangelho da graça proclama nada tem a ver com a anarquia ou com a licenciosidade, a fé em Cristo é uma fé que opera pelo amor, e que dessa maneira cumpre a lei de Cristo (5:6; 5:13; 6:10).



JUDAIZANTES

Os Judaizantes: Eram uma seita dentre os cristãos judeus que, não querendo aceitar o ensino apostólico sobre a questão, Atos 15, continuavam a insistir que os cristãos tinham de ir a Deus por meio do judaísmo; que para um gentio ser cristão precisava tornar-se judeu e guardar a lei judaica.



JUDAIZANTES

Tomaram a peito visitar, agitar e perturbar as Igrejas gentílicas. Estavam apenas resolvidos a rotular Cristo com a marca da fábrica judaica. Contra isso Paulo se mostrou inexorável. "Se a observância da lei tivesse sido imposta aos convertidos gentios, todo o trabalho da vida de Paulo teria sido arruinado". A expansão do Cristianismo, rompendo os diques de uma seita judaica, e tornando-se religião mundial, foi a paixão ardente de Paulo; para consegui-la, arrebentou todos os obstáculos e pôs nisso todo o seu esforço mental e físico durante mais de trinta anos.



ESBOÇO PARA ESTUDO

INTRODUÇÃO: 1:1-9

Saudação de Paulo aos gálatas, 1:1-5 - Paulo antes de mais nada se apresenta como um apóstolo que fora escolhido e ensinado diretamente por Jesus Cristo, e não por homens.

O motivo da escrita: O desvio deles do Evangelho, 1:6-9 - Em seguida adverte aos seus destinatários do perigo que eles estavam incorrendo por estarem dando ouvidos a outro Evangelho, abandonando as boas novas da graça de Jesus Cristo. A esses, que desta forma procediam deveriam ser considerados malditos.



AUTORIDADE DE PAULO E AUTENTICIDADE DE SUA MENSAGEM, 1:10-2:21

Paulo pregava o Evangelho que Cristo lhe revelara, 1:10-24 - Estava determinado a fazer a vontade de Deus, mesmo que com isso viesse a desagradar aos homens. Desde seu nascimento o Senhor já o havia escolhido para revelar-Se nele. Tudo isso o estimulou a ouvir somente ao Senhor daí por diante. Algum tempo foi necessário para que a sua conversão fosse plenamente aceita por aqueles que outrora foram perseguidos por ele, mas quando o fizeram foi de todo o coração e davam glórias a Deus por isso.



O Evangelho de Paulo reconhecido por outros apóstolos, 2:1-10 - A submissão de Paulo é aqui demonstrada, sem contudo ser uma submissão cega e sem revelação de Deus. Os judaizantes tentavam de forma sutil manchar o ministério apostólico de Paulo; ele contudo, em nenhum momento se submeteu a tal legalismo. Até mesmo os apóstolos mais experientes se convenceram que o seu chamamento era genuíno, e lhe estenderam a destra de comunhão, convencidos de que ele tinha um ministério a cumprir entre os gentios.



O Evangelho de Paulo vindicado contra a transigência de Pedro, 2:11-21 - Não se diz quando esse fato ocorreu, porém pode-se fazer uma cronologia: Pedro recebeu o primeiro gentio convertido, Cornélio, sem circuncisão, Atos 10, provavelmente, cerca de 40 d.C.; nascia a igreja gentílica, em Antioquia, com aprovação de Barnabé, enviado de Jerusalém, Atos 11:22-24. Seguiu-se, em 45 d.C. esta viagem de Paulo com Tito a Jerusalém, onde Pedro juntou sua palavra de apoio ao ato de Paulo em receber gentios sem circuncidá-los. Logo depois disso, cerca de 46 d.C. deu-se essa viagem de Pedro a Antioquia, onde ele se separou dos gentios incircuncisos, e recebeu de Paulo uma veemente repreensão, v. 11. Mas cinco ou seis anos depois no Concílio de Jerusalém, 48 d.C. Pedro foi o primeiro a manifestar-se em favor da obra de Paulo, Atos 15:7-11.



O CAMINHO DA SALVAÇÃO, 3:1-4:31

A salvação em Cristo é pela fé, não pelas obras, 3:1-14 - A fé é apresentada por Paulo como o único caminho para se obter a salvação. Os gálatas haviam recebido de bom grado a mensagem de salvação pela fé no início de seu caminhar, porém a persuasão dos judaizantes os levou a retroceder e apelar para as obras da lei, para continuarem em sua trajetória. Paulo os adverte até ironicamente do erro que eles estavam incorrendo se continuassem a dar crédito a outro Evangelho. O próprio Abraão é mencionado como exemplo de alguém que creu nas promessas, se tornando assim o pai de muitas nações como Deus o haviam prometido, isto é, pela fé e não pelas obras da lei, pois quem a observa por ela viverá.



O CAMINHO DA SALVAÇÃO, 3:1-4:31

A salvação em Cristo é pela promessa, não pela lei, 3:15-22 - A fé no Cristo do Calvário, dessa maneira os libertou para sempre da necessidade de buscar salvação pelas obras da lei. Essa busca, afinal de contas, é vã, pois a lei não traz salvação, nem foi dada com essa intenção. A salvação se cumpre pela promessa dada por Deus, e para obtê-la é necessário crer, pois quem prometeu não é homem para que minta, mas cumprirá plenamente Suas promessas dadas aos homens.



Os que confiam em Cristo são filhos, não escravos, 3:23-4:7 - A lei teve sua importância, isto é, conduzir a todos a Cristo e uma vez conhecido, a lei não exerce mais influência sobre os que agora são de Cristo. Aqueles que foram batizados em Cristo fazem parte agora do Seu Corpo e desfizeram as barreiras da raça e sexo, para dar lugar a unidade a qual mantêm esse Corpo coeso e unificado. Aqueles que são espiritualmente infantis precisam de alguém que os guie, pois são como escravos, porém a manifestação de Cristo veio para resgatar os que estavam sob a lei, para que se tornassem filhos consequentemente herdeiros de Deus.

Súplica – 4.8-20



Por que se reverter para uma superstição escravizada? 4:8-11 - Os gálatas outrora antes do conhecimento da verdade eram idólatras e supersticiosos, mas a graça de Cristo veio e os libertou, contudo a insistência dos judaizantes os estava persuadindo a retornar às antigas práticas reprovadas pela verdade de Cristo. Paulo temia que todo o trabalho por ele executado entre eles em todo esse tempo com dedicação e sacrifício fosse considerado perdido.



Por que vos voltais contra mim e o meu ensino? 4:12-20 -A acolhida inicial dos gálatas feita a Paulo foi comovente, e ele a revela emocionado, porém os adversários, os judaizantes, enciumados com tudo isso, tentam criar animosidades entre o apóstolo e seus filhos na fé. Paulo entretanto os alerta para as "gentilezas" dos opositores, pois por detrás daquelas atitudes estava a insinceridade e a inveja. Seu desejo era que Cristo fosse formado plenamente neles, e não viesse a ser interrompido aquele processo de geração do Filho Varão.



Os que confiam na lei são escravos, e não filhos, 4:21-31 - Os que observam a lei viverão por ela, ou seja, nunca serão livres, mas escravos para sempre. Abraão figura largamente neste capítulo, porque o ensino judaico, por eles aceito, baseava-se amplamente na promessa feita a este patriarca. Interpretavam mal a promessa, como Paulo bem lhes mostrou nessa própria narrativa.



A VEREDA DA LIBERDADE, 5.1-6-10

Não se perca a liberdade pelo legalismo, 5:1-12 - Paulo não podia aceitar que um ser humano escolheria, deliberadamente, arriscar sua salvação, baseando-se em suas obras antes que na misericórdia graciosa de Cristo. É Cristo quem nos salva. Não nos salvamos a nós mesmos. É essa a diferença que há entre a liberdade e a servidão.

Não se abuse da liberdade com a licenciosidade, 5:13-26 - A liberdade em Cristo não quer dizer licença para continuar no pecado. Paulo não deixa de frisar bem isso. A carne continuaria a produzir o que é da sua natureza, no entanto o Espírito trará à luz o Seu fruto. A vida no Espírito deverá ser confirmada por um andar também no Espírito.



A VEREDA DA LIBERDADE, 5.1-6-10

A liberdade se expressa pelo serviço, 6:1-10 - O cuidado para com os outros se evidencia na hora das provações. O mais espiritual deve corrigir ao faltoso com brandura e amor, e se necessário ajudá-lo a suportar sua carga. Uma das "leis espirituais do mundo natural" é que o homem "ceifa o que semeia" 6:7, lei inevitável em sua operação, quer se semeie trigo ou joio.



ÚLTIMAS PALAVRAS:

Vida de sacrifício em contraste com o legalismo, 6:1-18 - O lugar de se gloriar não é outro senão na cruz de Cristo. Os inimigos diziam que Paulo não era um genuíno apóstolo de Cristo. Seu corpo maltratado, contundido e coberto de cicatrizes era um testemunho a seu favor - ver 2 Co 4:6-11.



Éfeso a cidade mais importante da província romana da Ásia, na costa ocidental. Ficava situada na desembocadura do rio Caister, entre as serras montanhosas do Coressos e o mar. Uma magnífica estrada com 22 metros de largura, e ladeada por colinas, atravessava a cidade até o ótimo porto, que servia tanto como grande centro exportador, no fim da rota de caravanas vindas da Ásia, e também como escala natural para quem viajava à capital do império.

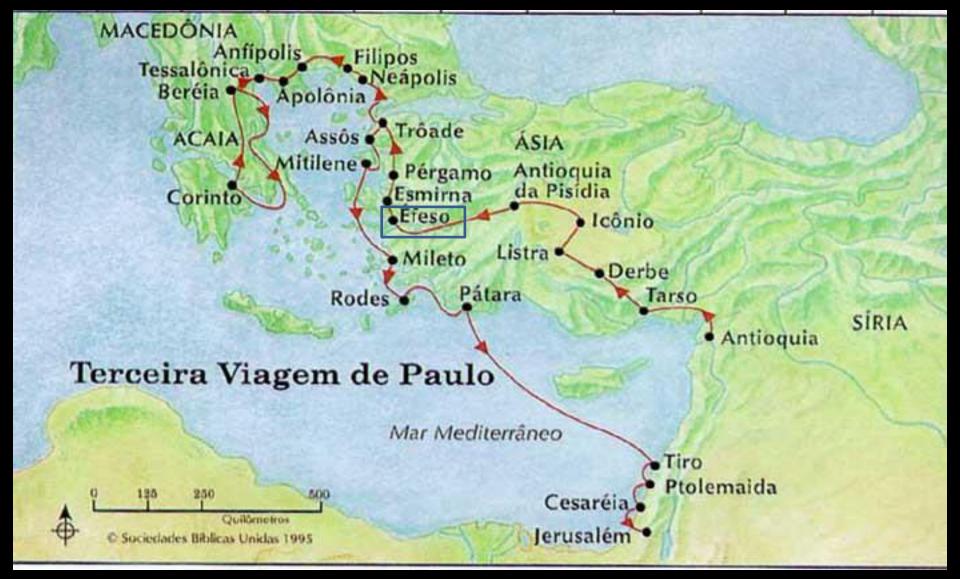
AUTOR: Existe e abundante evidência antiga sobre o uso desta epístola, e desde o fim do segundo século de nossa era lemos sobre o fato que era inquestionavelmente aceita como carta de Paulo, conforme reivindica ser (1:1; 3:1). Entretanto, surgiram dúvidas quanto a legitimidade de autoria paulina.



O mais significativo de tudo, porém, é a semelhança de conteúdo, expressão e até mesmo a ordem de assuntos, entre esta epístola e a de Colossenses. É fato quase universalmente aceito que Colossenses é anterior a Efésios, pois Efésios tem as mesmas doutrinas e exortações de Colossenses, apenas em forma mais desenvolvida.

A interpretação quanto aos destinatários é que esta carta foi enviada a um grupo de igrejas da Ásia Menor (dentre as quais a de Éfeso era a maior). Ou uma cópia foi enviada para cada igreja de cada vez, quanto então o nome dos destinatários era inserido por ocasião da leitura; ou, por outro lado, talvez tenham sido feitas diversas cópias enviadas para diferentes lugares ao mesmo tempo. Também é bastante provável, embora não possamos ter certeza alguma a respeito, que "Efésios" de fato seja a epístola referida em Cl 4:16, como "a dos de Laodicéia" - Cl 4:16.







Paulo parece ter escrito essa epístola na prisão em Roma, mais ou menos no mesmo tempo que escreveu Filemon e Colossenses, e parece tê-la enviado por mão do mesmo antigo amigo, Tíquico, que tinha vindo visitá-lo (62 ou 63 d.C.).

PROPÓSITO: A epístola aos Efésios apresenta duas partes distintas em seu conteúdo. A primeira é de doutrina que é motivada pela situação prática; a outra parte, exortação que está repleta de verdades preciosas.

Em seu início o louvor que ali se evidencia se transforma em exultação por causa do plano maravilhoso de Deus em favor dos Seus santos, no que se refere à redenção por Jesus Cristo e a obra do Espírito Santo.



Na segunda metade, as questões éticas envolvidas são apresentadas em termos da unidade cristã, da nova maneira de andar, do amor, da humildade, das relações humanas construtivas, e da guerra vitoriosa contra o mal mediante plena dependência das realidades espirituais.



ESBOÇO

SAUDAÇÃO: 1:1,2 - o apóstolo faz questão de ressaltar, como o faz em todas as suas cartas, que seu comissionamento foi dada por Deus, e que seu coração almejava que seus destinatários estivessem em paz, paz esta vinda da parte de Deus.

AÇÃO DE GRAÇAS PELO GLORIOSO PLANO DE SALVAÇÃO - 1:3-14 - magnífico resumo dos planos de Deus: redenção, adoção, perdão e selagem de um povo para ser propriedade Sua, o que foi resolvido desde a eternidade, agora realizado pelo exercício eficaz da vontade divina.

ORAÇÃO PARA QUE A VIDA CRISTÃ CORRESPONDA À PROVISÃO DIVINA - 1:15-23 - a oração de Paulo por aqueles irmão é a sua maneira usual de começar suas cartas. Ele pede a Deus que a sabedoria e a revelação não lhes falte, a fim de que eles tenham a certeza e a convicção do seu chamamento.



A UNIDADE DE TODOS OS CRISTÃOS - 2:1-3:21

O livramento da morte e do pecado, e a união com Cristo - 2:1-10 - a vida no passado sem Cristo era o mesmo que morte, porém Ele veio para dar vida a todos os que O recebessem. Essa salvação é ato originário de Deus, que pela Sua graça oferece transformação a todos que pela fé aceitem o Seu favor.

Privilégios do Evangelho compartilhados pelos gentios - 2:11-22 - outrora uma só nação, agora todas as nações. "Circuncisão" veio a ser usado como termo designativo dos judeus, distintos das outras nações denominadas incircuncisão". Por um tempo os judeus constituíam o corpo do povo de Deus, cujo sinal físico era a circuncisão, e do qual outras nações estavam excluídas. Agora, porém, o apelo de Deus soava claro e forte a TODOS, chamando-os de toda tribo e nação, para vir juntar-se à Sua família.



O mistério da união de todos os santos em Cristo, revelado a Paulo - 3:1-13 - o "mistério" de Cristo oculto em Deus durante séculos, v. 9, nesta passagem, quer dizer claramente que as demais nações são herdeiras das promessas que Deus fez aos judeus, mas promessas que esses judeus até aí pensavam que lhes pertenciam com exclusividade. Essa fase do plano de Deus estivera oculta, se bem que estivesse no Seu propósito desde o princípio, 1:5, até que veio Cristo, mas agora está plenamente revelado, a saber: que o futuro glorioso do povo de Deus será constituído, não da nação judaica, mas de todos os filhos de Deus. E através da igreja, Deus unifica os elementos hostis da raça humana em UM corpo, e mostra Sua sabedoria às ordens supra-humanas de seres celestiais, resumindo de fato todas as coisas em Cristo.



Oração que essa realidade seja verdadeira e plenamente experimentada - 3:14-19 - a oração era em favor de todos os membros do corpo de Cristo espalhados pela terra, a fim de que o conhecimento de Cristo e o Seu amor fosse por todos entendido.

Doxologia a Deus pela graça abundante - 3:20,21 - o poder de Deus supera até mesmo os anseios do nosso coração, e Ele está pronto a nos dar muito além do que pedimos ou pensamos, e a Ele deve ser dada glória e louvor.



EXORTAÇÃO PARA ANDAR-SE COMO CRISTÃO - 4.1-6.9

Andando na unidade do Espírito - 4:1-16 - um corpo, um organismo complexo, com muitas funções, cada uma em seu próprio lugar, operando harmoniosamente, sendo o amor o seu princípio básico, v. 16, e Cristo sua Cabeça e força diretiva.

Sendo composto de muitos membros, de talentos e temperamentos diversos, o requisito fundamental para seu funcionamento adequado é um espírito de humildade e de tolerância mútua dos membros entre si, v.2.

Seu objetivo é o nutrimento de cada um dos seus membros, para que se tornem a imagem perfeita de Cristo, v 12-15. A idéia de crescimento, como vem expressa nestes versículos, parece aplicar-se tanto a indivíduos quanto à Igreja como um todo. A infância da Igreja passará. Sua maturidade está às portas.



Andando em novidade de vida - 4:17-32 - o conhecimento da verdade e a revelação da pessoa de Cristo levam à uma mudança de vida em todos os sentidos e o melhor exemplo a ser seguido é o de Cristo em Sua conduta e procedimento perante os homens. O velho homem deve ser esquecido, bem como o seu procedimento, e deve ser dado lugar a uma nova maneira de ser e de viver.



Andando em amor - 5:1-21 - aqui mais uma vez o apóstolo continua a recomendar aos efésios da necessidade de diferentemente da sua vida passada. viverem imoralidade, pecado comum nos dias de Paulo, sendo que, em muitos lugares fazia parte do culto pagão é exigido por ele que tais práticas sejam abandonadas, e que a maneira de procederem e andarem deveria demonstrar prudência e sabedoria. E que a prática espiritual os levaria a serem cheios do Espírito e serem cheios de gratidão pelo Senhor.



Procedimento conjugal, entre pais e filhos, senhores e servos deve ser exemplar - 5:22-6:9 - cristãos devem demonstrar de forma exemplar suas relações nos negócios, na sociedade, no lar. As relações entre marido de mulher são aqui representadas como figura das que existem entre Cristo e a Igreja. Cada um depende do outro, devido às funções diferentes que têm na sociedade humana. Cada qual, servindo ao outro, serve melhor possível aos seus próprios interesses, v.28. "Quem ama a sua mulher, a si mesmo se ama". Quando honram aos pais os filhos terão vida longa, pois esta é a promessa feita no mandamento, e os pais são advertidos a que não sejam demasiado rigorosos com os filhos. A autoridade era geralmente austera naquele tempo, o que não ocorre em nossos dias. Outrora criar filhos era mais fácil, as influências exteriores ao lar não exerciam tanta influência como hoje.



Aos servos é ordenado que seu serviço deve ser fiel ao seu senhor, pois é requisito primordial de sua fé cristã. Eis um ensinamento notável: no desempenho de nossas tarefas diárias, ainda que humildes, sempre somos vistos pelo Senhor, que nos aprovará ou reprovará. O mesmo se dá com os senhores, no modo de tratarem seus escravos.



EXORTAÇÃO A TORNAR-SE FORTE NO SENHOR - 6:10-17

Firmeza contra o inimigo - 6:10-13 - a única proteção que se pode obter está em Deus ao se revestir da armadura que Ele nos oferece. O inimigo será derrotado não pela nossa sabedoria, mas porque estamos em Deus, só assim resistiremos ao dia mal.

Pleno equipamento para defesa e ataque -6:14-17 - é colocado à nossa disposição todo o equipamento para vencermos os poderes do mundo invisível, contra os quais somos impotentes, a não ser que nos apeguemos ao Senhor, e utilizemos com sabedoria daquilo que Ele nos oferece, para que nos tornemos mais que vencedores e inabaláveis.



EXORTAÇÃO À ORAÇÃO - 6:18-24 - verdade, justiça, fé, salvação, a Palavra, oração são armas que desviam de nós os dardos do inimigo de nossas vidas.

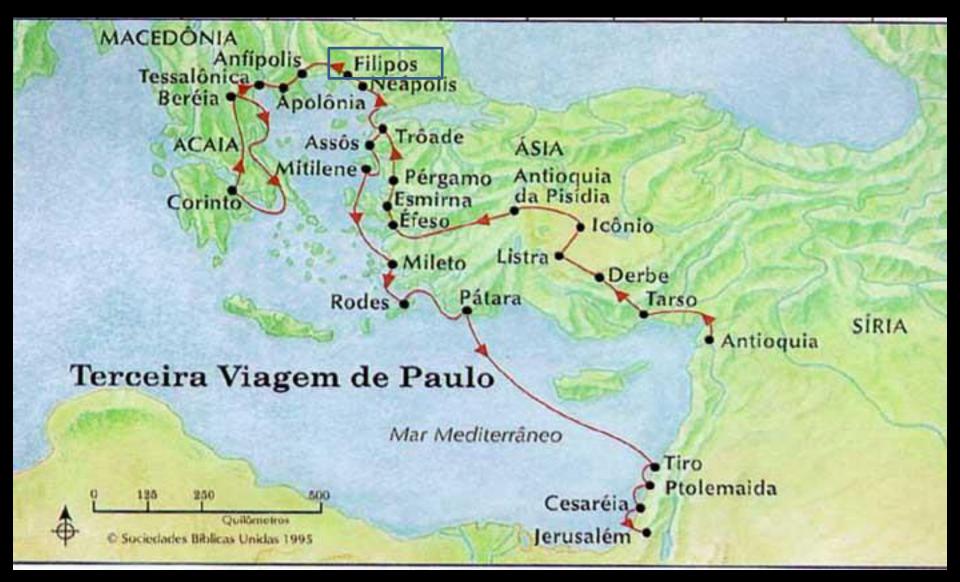


AUTOR: Esta carta é aceita como sendo escrita por Paulo, tendo sido feita durante seu aprisionamento, se bem que não se pode precisar onde ele se encontrava quando a elaborou. Há alguns que sugerem ter sido em Roma, outros Cesaréia ou Éfeso. A possibilidade maior é que ele se achava encarcerado em Roma. A época é cerca do ano 62 d.C.



PROPÓSITO: Esta epístola versa sobre vários assuntos, no entanto o que lhe deu origem foi o recebimento de uma oferta em dinheiro enviada para o apóstolo. Paulo, normalmente não recebia pagamento por seu trabalho, pois se mantinha trabalhando em seu ofício de fabricante de tendas, rendimento este suficiente para sustentar-se, e também para ajudar a outros irmãos que necessitassem. Sua decisão em não receber das igrejas era para não ser confundido com os falsos mestres que abusariam de seu exemplo ou lhe atribuiriam má intenção. A única igreja da qual ele recebeu foi de Filipos, e não apenas uma vez, mas duas oportunidades lhe mandaram ofertas quando ele estava em Tessalônica, Fp 4:16, e também quando estava em Corinto, 2 Co 11:9.







Nesse instante ele estava em Roma, cerca de dez anos depois de ter fundado a igreja em Filipos, e uns três ou quatro anos após sua última visita a ela. Filipos foi a primeira igreja de Paulo na Europa. Fundada cerca de 50 d.C. no princípio de sua Segunda viagem missionária. Aparentemente, por algum tempo, não teve notícias dessa igreja, e podia pensar que talvez o houvessem esquecido ("renovastes" a meu favor o vosso cuidado, 4:10). Foi quando Epafrodito chegou, dessa distante Filipos, com uma oferta em dinheiro. A alegria encheu o coração do apóstolo por ato tão sensibilizante, e esta alegria é a nota dominante dessa breve carta, isto é ainda mais notável tendo em vista que ele estava aprisionado. As circunstâncias imediatas que circundam um cristão não são fatores que deveriam determinar sua atitude para com a vida.

Filipenses, é a epístola mais pessoal e espontânea de todas as que Paulo já escreveu. É a *epístola da alegria e da gratidão*. Paulo, mesmo estando na prisão, alegrava-se e regozijava-se por tudo. Vejas os seguintes trechos: 1:3; 2:2, 17, 18; 3:1; 4:4, 10;



Detalhes importantes

FILIPOS: Na Macedônia, parte norte do que conhecemos por Grécia. Cidade estratégica. Na grande estrada do norte, entre o Oriente o Ocidente. Notável por suas minas de ouro.

LIBAÇÃO: Entre os pagãos, ritual religioso que consistia em derramar um líquido de origem orgânica (vinho, óleo, leite, etc.) como oferenda a qualquer divindade.



ESBOÇO DA CARTA

SAUDAÇÃO, 1:1,2 – certamente Paulo ditou esta carta e Timóteo a escreveu. Ele também ajudou ao apóstolo a fundar a Igreja em Filipos, por isso fê-lo juntar seu nome na saudação.

AÇÃO DE GRAÇAS PELOS FILIPENSES, 1:3-11 — é quase sempre assim que começa suas cartas — cooperação no Evangelho, v.5, refere-se às ofertas que lhe enviaram. Isto os fazia participantes do seu trabalho. Ele não se esquece daqueles que o apoiaram quer materialmente, quer espiritualmente; a gratidão é uma característica marcante em seu ministério.



PARA PAULO O VIVER É CRISTO - 1:12-4:1

Portanto Paulo levava o Evangelho por onde ia, 1:12,13 – ele não deixava passar as oportunidades para propagar as boas novas de salvação. Até mesmo nesse momento difícil ele o aproveitou para testemunhar a respeito de Jesus Cristo entre os opositores.

Os crentes em Roma são encorajados, 1:14 — Paulo não queria que os irmãos se entristecessem com a sua prisão, pelo contrário, ele os estimulou a buscarem em Deus forças para continuarem testemunhando em Quem eles criam.



A atitude de Paulo reflete a Cristo, 1:15-18 — a motivação para fazer Cristo conhecido era múltipla, no entanto, isto não atingia a fé de Paulo, para ele o importante era que Cristo estava sendo pregado; a retribuição cada um a teria do Senhor, que conhece e sonda os corações dos homens.

Decisão difícil viver para Cristo ou estar com Cristo, 1:19-26 – sem dúvida, que sempre sofria no corpo, contundido e coberto de cicatrizes, devido aos repetidos apedrejamentos e açoites. Estava velho. Sabia que as igrejas necessitavam dele. Ansiava porém ir para junto do Senhor, todavia, não tinha muita importância. Quer partisse, quer não, estava nas mãos de Deus. Esperava voltar a Filipos, v.26, 2:24.



SENTIDO DE "VIVER É CRISTO, 1:27-2:30

O modo de vida deve ser digno do Evangelho, 1:27-30 – já fazia dez anos e ainda estavam sendo perseguidos. Paulo fixava a vista no dia da vitória, quando os papéis se reverteriam e os perseguidores colheriam o que semearam, v.28; 2 Ts 1:5-10.

Devemos ter a mesma atitude de Cristo, 2:1-18- a exortação à humildade aqui descrita sugere que Epafrodito deu a entender a Paulo que havia ameaça de facção no orgulho de certos líderes filipenses, como possivelmente, Evódia e Síntique, 4:2. A humildade e o sofrimento de Cristo são muitas vezes contrapostos à Sua exaltação e glória v. 11-18.



Exemplo de Timóteo (2:19-24) e Epafrodito (2:25-30) — estes dois cooperadores tinham o aval do apóstolo, e ele os recomendava com toda a tranquilidade e segurança, sabendo que os mesmos continuariam servindo aos irmãos e ajudando-os a caminhar com o Senhor, como se fosse o próprio apóstolo.

Inigualável valor do conhecimento de Cristo, 3:1-11 — o mais importante em todo o caminhar com o Senhor é conhecê-Lo a cada dia. Não serão os artifícios humanos ou suas credenciais que irão aproximá-lo do Senhor, mas a intimidade, liberdade e ousadia em andar com Ele passo a passo, valorizando cada atitude, cada pequena ação feita no Senhor.



Necessidade de crescimento, 3:12-16 — o conformismo e a estagnação retardarão o crescimento de qualquer cristão. Não devemos nos deter nas derrotas, muito menos nas vitórias, pois há um alvo maior a ser atingido, um prêmio maior a ser conquistado. Por isso não devemos parar jamais, pois Ele continua a caminhar; e se somos seus seguidores, devemos caminhar também.

Contraste entre os inimigos da cruz e os amigos da cruz, 3:17- 4:1 – os bons exemplos devem ser imitados, os maus porém rejeitados. Os seguidores de Cristo devem imitá-Lo em seu viver diário, pois Ele é o nosso modelo maior.



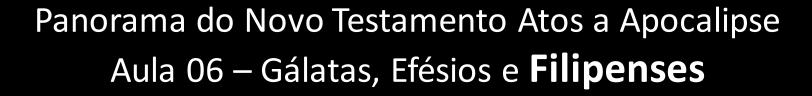
ALGUMAS EXORTAÇÕES FINAIS, 4:2-23

Apelo pela unidade e pela paz, 4:2-9 — a unidade deve ser preservada a todo o custo, pois Deus se agrada desse procedimento. As necessidades devem ser expostas ao Senhor, sem ansiedade, pois Deus conhece todas as necessidades de seus filhos, e Ele tem prazer em atendê-las.

Testemunho final e agradecimento refletido, 4:10-20 — O apóstolo sabia que a sua provisão vinha de Deus, no entanto os irmãos estavam sendo instrumentos de Deus para assisti-lo, e disto ele não se esquecia, e menciona sua gratidão por aquele ato de bondade expresso pelos filipenses.



Saudação e bênção, 4:21-23 — todos os irmãos são lembrados por ele, até os que viviam na casa de César(Nero). Ele os enviava seu amor, saudação e bênção como um pai espiritual que jamais se esquece daqueles que ele gerou.





Fontes: Reinonet
Adaptações
Mapas
Carlos Osvaldo